



RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO MAGISTÉRIO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DE GUARATUBA PR

Maíra Vieira de Oliveira¹

Esses relatos partiram das reflexões e discussões suscitadas pela disciplina de Sociologia, no 4º ano do curso de Formação de docentes do Colégio Estadual Gratulino de Freitas, da cidade Guaratuba, litoral do Paraná, durante o 2º trimestre de 2021.

Os relatos a seguir identificam dificuldades de acesso e adaptação. A falta de contato direto com o professor, dificulta o esclarecimento de dúvidas. Identificam a sobrecarga dos professores e como isso afeta a qualidade do atendimento ao aluno, quando esta ocorre.

A falta de apoio do governo do estado é evidente. O aluno que têm estuda, quem não tem, não recebe ensino de qualidade. A falta de apoio da família também é uma dificuldade. O ambiente doméstico, não é o mesmo que o ambiente escolar. Interferindo na concentração nos estudos. Para quem trabalha seguir com o estudo remoto é “complicado”.

O ensino remoto em tempos de pandemia da covid 19 influência no desenvolvimento interpessoal do estudante. É apresentado problemas de sociabilidade, gerando medo, ansiedade e falta de perspectiva. Valorizando os encontros e trocas no presencial.

¹ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. Professora de Sociologia do Colégio Estadual Gratulino de Freitas, na cidade de Guaratuba – PR. Contato: maira.oliveira@escola.pr.gov.br



Alana Jamile dos Anjos Salvador²

Covid 19

A covid 19 foi algo que desestabilizou muitas pessoas, fazendo com que perdessem emprego, familiares, amigos, causando uma enorme crise na classe de baixa renda e média. Porém, para mim a pandemia abriu grandes portas, consegui um ótimo emprego, minha família está muito bem e não pegamos a covid 19. Mas é claro que estamos na espera da vacina, afinal nada como a vida de antes. E eu ainda tenho esperança de que vamos ter uma vida normal novamente.

Alice Cristine Cabral Pedroso³

O Estudo Remoto

Meu nome é Alice, eu estudo no colégio estadual Gratulino de Freitas, faço curso profissionalizante (magistério), a pandemia começou quando minha turma estava no 3º Ano. Perdemos muitas coisas importantes do curso, como os estágios e viagens que o 3º Ano faz todo ano.

A pandemia fez com que se criasse uma forma de aprender, uma plataforma paga pelo governo que tivemos que aprender a usar. Durante esse um ano e meio de pandemia pude perceber que as pessoas aprendem de formas diferentes. Eu por exemplo, percebi que trabalhos que normalmente são feitos em grupos dão muito mais certo, do que, pelo menos para mim, quando feitos individualmente.

O estudo remoto me fez perceber que muitos temos a oportunidade de fazer isso pela internet, mas muitos não. E claro, tem sempre aqueles alunos

² alana.salvador@escola.pr.gov.br

³ alice.cabral.pedroso@escola.pr.gov.br



que embarcam e deixam a vida rolar como se o professor e as atividades não existissem. Por conta disso muitos dos alunos que fazem e se dedicam ficam indignados ao verem que ao final do ano o governo lança uma prova recuperando todos os conteúdos e notas em uma única prova.

Eu particularmente acho injusto, levando em consideração todo esforço que a escola fez. Que foi, fazer impressões de atividades para os alunos que não conseguiam fazer, pela falta de internet ou porque não conseguiram se adaptar. Então porque o governo sentiu a necessidade de fazer um provão geral para a porcentagem de alunos que o ano todo não estava nem aí, jogando fora o tempo em que os professores tiveram de montar cada atividade uma a uma durante o ano, para uma simples prova passar todos de ano.

Acho que o estudo remoto tem suas partes boas e ruins, eu aprendi a trabalhar comigo mesma e descobri que é bem melhor que carregar um grupo nas costas. Mas, também descobri que a parte ruim é que muitos alunos que não estão nem aí terão uma nova oportunidade ao final do ano para que o índice de reprovação ou evasão escolar não aumente.

Aneele Bueno dos Santos Silva⁴

Relato de experiência

A pandemia nos pegou de surpresa, de repente muitas coisas mudaram, principalmente a rotina da escola.

As atividades escolares passaram a ser remotas, em regime domiciliar. No início tivemos dificuldades para nos adaptarmos com o aplicativo. Sendo assim, também o pouco preparo para o Enem e vestibular. As dificuldades ainda são maiores para os alunos que pegam a apostila. Pois recebem menos auxílio dos professores, para um aprendizado adequado. Prejudicando os alunos, e atarefando ainda mais o dia a dia dos Pais, principalmente na educação infantil.

⁴ aneele.silva@escola.pr.gov.br



Por fim, depois de quase dois anos nos adaptando a essa nova modalidade, esperamos que com a aceleração das vacinas, em 2022 tudo se normalize.

Beatriz Sales⁵

Minha experiência com as aulas remotas

Esse relato tem a finalidade de apresentar e mostrar como foi e está sendo a minha experiência com o ensino remoto durante toda a pandemia do vírus Coronavírus. Nele eu conto como está sendo e quais são as maiores dificuldades.

Bom, no começo de tudo isso, eu achava mais fácil ter aulas no ensino online, pois eu não precisaria ir até a escola que é longe, nem precisar pegar escolar. Mas quando tudo foi mudando e fomos obrigados a nos acostumar com esse novo tipo de ensino, eu e muitos colegas meus, achamos muito difícil. Pois no ensino normal temos o professor lado a lado, a hora que precisamos. Já no ensino remoto não, pois o professor e principalmente eu, não consigo me comunicar direito e mostrar realmente o que está difícil para mim. Pois nas aulas online é a turma toda junta e não tem aquela opção de chamar o professor até a minha carteira para tirar minhas dúvidas apenas com ele.

No começo foi um pouco difícil lidar com esse novo modo também, tudo era novo pra nós, como também era para os professores. Então no começo isso era bem difícil, pois eu sofria para conseguir entregar a tarefa por lá, e tirar fotos corretamente do trabalho. Mas depois tudo foi se ajeitando e agora aprendi tudo sobre o Classroom. Eu entendo que as aulas remotas são essenciais para o contínuo do meu ano letivo, pois ninguém quer atrasar um ano letivo para fazer tudo novamente no outro ano. Mas agradeço também por ter internet em casa, pois muitas crianças e adolescentes não têm acesso à internet ou não têm um

⁵ b.sales@escola.pr.gov.br



celular por terem condição mais carente. Foi muito difícil no começo, até conseguirem os papéis impressos na escola.

Concluindo tudo isso, minha opinião e experiência até que está sendo boa, pois eu tenho um celular e uma internet boa em casa, mas sei que essa não é a realidade de muitas pessoas. A minha maior dificuldade é conversar com os professores e realmente conseguir tirar minhas dúvidas, pois, nas aulas do meet somos a turma inteira junta.

Bianca de Moura Thomazine⁶

Des (aprendendo)

Com a chegada do Covid-19, muitas coisas mudaram. Muito aprendi sobre o verdadeiro valor de coisas simples que no dia a dia se deixam passar pela pressa. Companheira fiel que não nos deixa perceber o quão se vale o verdadeiro sentido do tempo.

Diversos momentos foram de reflexão sobre qual o sentido das coisas e por qual razão elas ocorrem, de ter perdido o controle do que na verdade sempre foi incontrollável, o destino. Podemos acreditar e moldar nossas ações para determinados caminhos, porém, como bom mágico, ele sempre tem uma “carta na manga”.

Na escola não foi diferente, desaprendi a usar quadro e giz e aprendi a usar a câmera do celular, em situações adversas na minha vida escolar e na minha escola chamada vida. Por vezes acreditei desaprender a aprender por hora acredito ter aprendido a desaprender e com isso de fato poder mais que tudo, aprendido o sentido do viver.

⁶ bianca.thomazine@escola.pr.gov.br

Clesio Alves Veiga Junior⁷

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

Em tempos de Covid-19 como fica a Educação? Neste momento que estamos vivendo há um ano e meio com esta pandemia, muita coisa mudou no nosso cotidiano e, com o estudo, não foi diferente. Percebemos que a nossa educação está cada vez mais precária e escassa. Infelizmente nos sentimos abandonados por parte do nosso governo que não toma providência em relação ao caos que estamos vivendo.

Um ano e meio atrás íamos até a escola para assistirmos às nossas aulas presencialmente e hoje, trocamos por uma tela de computador, e essa é a realidade. Hoje nossas aulas estão cada vez mais maçantes e o ensino cada vez mais escasso. E me deparei com a seguinte pergunta: o que aprendi? Pergunta que muitos alunos não têm a resposta, pois tem muitas coisas em jogo.

Muitos alunos em meio a toda essa situação com seus pais desempregados tem que sair do colégio para conseguir trazer o sustento para os que vivem com ele. Acaba acontecendo que estes alunos não aprendem, mas uma coisa eu posso ter certeza, que os filhos dos governadores não estão tendo o meu ensino, como a gente. Eles sim têm um ensino de qualidade não é. Eles estão em uma escola muito mais avançada que não passa por isso. Então por que se preocupar se o filho dele está aprendendo porque os outros não, e infelizmente uns aprendem e já outros não.

E se não tomarmos uma providência é isso que vai ser. Eu não quero que meus filhos tenham um ensino como esse no futuro. Espero que isso logo passe, pois estamos cansados de tanto descaso e enganação. Queremos um ensino de qualidade como previsto na lei de diretrizes e bases da educação e não somente uma enganação.

⁷ j.clesio@escola.pr.gov.br



Diogo Ponzenato de Lima⁸

Meu relato

No começo desta pandemia todos nós achávamos que seria algo rápido e que nem chegaria ao Brasil, mas isso logo mudou. Ficamos muito tempo sem nenhum contato com o ensino, mas, logo veio o ensino remoto que bagunça a cabeça de muitos até hoje, tanto professor quanto aluno.

Em minha escola os professores se esforçam muito para que consigam fazer com que a informação chegue aos alunos de uma forma que todos entendam, mas isto é muito difícil. Pois não estamos em uma sala de aula onde o professor está ali a sua frente para tirar dúvidas. Fora que muitos alunos não estão levando isto a sério vindo repetir o ano.

Acredito que nossos governantes deveriam rever o ensino remoto e o estruturá-lo mais e dar um apoio maior a nossos professores, para que tenhamos uma educação e aprendizado o melhor possível.

Flavia Maressa Correa da Silva⁹

O Ensino Durante a Pandemia

Hoje em dia o que mais se ouve falar é sobre a Pandemia. Algo que nunca havíamos vivenciado se tornou nosso cotidiano e com isso vieram os desafios. É difícil falar de algo que já tirou a vida de mais de 500.000 pessoas somente aqui no Brasil. Não são simplesmente números, mas, vidas que se perderam.

⁸ diogo.ponzenato.lima@escola.pr.gov.br

⁹ correa.silva.flavia@escola.pr.gov.br



Estudar tem sido um grande desafio. Agora o ensino depende só de você e mudar nossa rotina e se adaptar exige esforço. Por isso posso dizer que, não está sendo nada fácil não ter a referência de uma sala de aula.

A solução não depende só de nós, depende de vacinas e conscientização. Porém, enquanto isso não acontece, nós nos esforçamos para se adaptar. Afinal o estudo sempre dependeu do esforço, e sem ele é impossível ver os resultados.

Gabriella Araujo Santiago¹⁰

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19.

Neste relato, irei falar sobre a aprendizagem na rede pública estadual de ensino no período que estamos vivendo de pandemia. Quais são ou foram as dificuldades, o que melhorou ou poderia melhorar.

Em 2020 nossa vida mudou completamente, um vírus chegou destruindo algumas famílias e mudando a vida de muitas pessoas. Muita gente perdeu emprego ou ficou um tempo afastado e com a área da educação não foi diferente. Ficamos pouco tempo sem aula, até chegar o novo ensino online. Foi uma coisa nova tanto para os alunos quanto para os professores. Surgiu o Classroom onde os professores postam nossas atividades, com uma data de entrega e os meets que são as aulas online ao vivo ali com o professor, onde o aluno tem um contato maior com o professor para tirar suas dúvidas e o professor explicar com mais facilidade o conteúdo.

Mas não foi tão fácil. Para começar com isso, muita gente não sabia como se acessava tudo isso e tiveram que recorrer a algum professor ou pedagogo da escola, mas com o tempo tudo foi se ajeitando. Estudar dessa maneira que estamos não é nada parecido com estar em uma sala de aula, onde o professor está ali disponível para nós a todo o momento. Mas as vacinas contra o vírus

¹⁰ gabriella.santiago@escola.pr.gov.br



chegaram, ainda está meio devagar, pois não chegou para adolescentes, mas os professores já foram vacinados. Mas isso ainda não nos possibilitou voltarmos para a escola, porque ainda não é seguro, mas logo tudo volta ao normal.

Concluo meu relato de experiência expressando minha opinião sobre a aprendizagem nos tempos de covid-19. Nada foi fácil, ainda não é, mas com todo esse tempo nós nos adaptamos um pouco mais com esse momento. A educação não parou, os alunos tiveram que se esforçar para continuar, e estamos aqui fazendo o que podemos. Os professores sempre dispostos a tirar nossas dúvidas e nos ajudar. Acredito muito que ano que vem isso mude, as vacinas estão chegando, cada dia mais pessoas se vacinando contra esse vírus e logo tudo volta ao normal.

Kelly Anny da Rosa Kepka¹¹

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

O presente estudo objetiva trazer à tona uma reflexão acerca do modelo de ensino voltado à Educação à distância – EAD face ao novo cenário mundial provocado pela Pandemia ocasionada pela Covid – 19. Com isso, mostrar os desafios e perspectivas enfrentadas por docentes, alunos e seus genitores diante dessa situação.

Na rede pública principalmente os impactos negativos foram maiores, pois temos muita falta de recursos tecnológicos necessários, a escola pública não tem o apoio necessário do Governo do Estado. Se o aluno não tem seu próprio equipamento, seu próprio material, seu próprio recurso, ele não estuda e não recebe um ensino de qualidade.

¹¹ kelly.kepka@escola.pr.gov.br



Na rede pública atualmente existe muita desigualdade tecnológica para enfrentar o novo modelo de ensino. É muito difícil substituir a sala de aula pelo cômodo da casa e os colegas – alunos e professores pelos nossos familiares.

Manter a concentração está sendo um dos pontos mais difíceis para mim, e ainda mais com a falta de recurso que a minha escola pública recebe das autoridades.

Luan de Lima Ferreira da Silva¹²

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

Neste tempo de pandemia a educação pública tem passado por um dos seus piores momentos. Tem sido muito difícil à educação alcançar todos os seus alunos neste momento. Por diversos motivos, os alunos assumiram novas responsabilidades, outros não possuem acesso e alguns não têm interesse em estudar.

Eu mesmo tenho passado por um momento de dificuldade, por não ter acesso à internet, o que acaba dificultando muito meu aprendizado. Muitos alunos e professores têm sido hipócritas em relação aos alunos mais afetados. Pois nem todos os alunos possuem as mesmas condições sociais e não pertencem ao mesmo cotidiano. Grande parte está passando por necessidade financeira e problemas familiares constantemente e são vistos como desinteressados ou até mesmo como maus alunos.

Todos estão sobrecarregados deste ensino cheio de mazelas e que exclui os necessitados e problemáticos. Nossas mentes estão cansadas e indispostas. É de grande importância rever nossos conceitos e ter paciência e cautela com alunos e professores, pois não sabemos o que eles têm passado diariamente. A educação nos une, e, precisamos andar juntos com respeito e responsabilidade.

¹² luan.silva24@escola.pr.gov.br



Maria Fernanda Aparecida Costa¹³

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

Inicialmente o ano não foi, e não está sendo fácil. A covid 19 tem atrapalhado não somente a educação, como também a economia e tantas outras coisas. No meu caso essa pandemia tem me prejudicado de uma forma não tão forte como para outras pessoas, mas me prejudicou em requisitos como o tempo para ficar em meets e tendo a disponibilidade de ir à escola quando pedem. Pois eu trabalho, e é complicado demais conciliar os dois.

Muitas vezes tenho que fazer atividades tarde da noite, e tenho muitas dúvidas que não são retiradas, pois muitas vezes em comentários particulares nossos professores não respondem. Entendo que eles têm muito mais trabalho do que nós alunos.

Espero que isso logo se encerre, e que possamos voltar às atividades. Pois, sinto que estou precisando e que será bem melhor, tanto para nós alunos, mas, também para facilitar a vida dos professores. A covid de certa forma também, fez com que todos no geral reconheçamos como é essencial dar valor ao presencial, ao estarmos todos juntos e em tantas outras coisas.

Samara de Cordova¹⁴

Aprendizagem na Rede Estadual de Ensino em tempos de Covid-19

No início da pandemia, nós, alunos e professores, pensávamos que seriam só duas semanas em casa, e agora, aqui estamos, no nosso segundo

¹³ aparecida.costa.maria@escola.pr.gov.br

¹⁴ samara.cordova@escola.pr.gov.br



ano de pandemia e tendo as aulas de forma remota. Há quem diga que essas aulas estão sendo boas, mas para a realidade de muitos estudantes, principalmente da rede estadual de ensino, não está sendo nada fácil.

Diversas dificuldades nos cercam desde o início das aulas online, sendo pela dificuldade de acesso, dificuldades na adaptação, a falta de um local ideal de estudos, falta de apoio, falta de contato com outras pessoas, dificuldade de concentração, dificuldade em interagir, ansiedade, entre outros aspectos.

Nós, da rede estadual de ensino, fomos muito prejudicados. Enquanto as escolas particulares conseguiram se adaptar rapidamente, de forma eficiente e tendo recursos para isso, nós fomos ficando com uma defasagem educacional muito grande, por conta da demora da adaptação e da distribuição de recursos, além do óbvio: nenhum aluno ou professor estava preparado para essa realidade.

Atualmente, muitas escolas particulares já voltaram com as aulas presenciais, enquanto muitas escolas da rede pública não têm nem previsão para essa volta, evidenciando ainda mais a desigualdade e, conseqüentemente, a diferença em relação ao ensino. Outro ponto que vivenciamos bastante é o medo, a ansiedade e a falta de perspectiva de voltarmos às aulas presenciais. Só o que nos resta é esperar e ter esperança de que as coisas irão melhorar.

Tarian Ami Santos Leite¹⁵

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

A aprendizagem na Rede Pública, sabemos que é precária há muito tempo. Mas, sempre tivemos mestres tentando fazer dela melhor. A aprendizagem na rede pública é precária, mas não porque temos Mestres ruins

¹⁵ tarian.leite@escola.pr.gov.br



e sim governantes ruins que não olham para educação como prioridade e fazendo pouco caso da qualidade.

Em tempos de pandemia, as coisas ficam sem dúvida, piores. Pois nem todos os alunos têm livre acesso à internet, os professores ficaram dez vezes mais sobrecarregados assim como os alunos. Na realidade, ninguém está desempenhando seu papel com excelência. Os professores não conseguem passar um ensino com maior qualidade assim como os alunos não conseguem absorver o pouco de aprendizados que o professor tenta transmitir.

O que se percebe nesse tempo de pandemia é que, da mesma forma que tentamos “respirar” já somos “asfixiados” novamente. Os professores acabam sendo sufocados pelo Estado e os alunos sufocados pelo professor, não que seja a vontade dos professores nos pressionar e nos sufocar mais são as ordens que eles recebem e nós simplesmente não estamos acomodados com isso. Por isso e entre diversos motivos, desenvolvemos um desânimo e zero vontade de prosseguir com os estudos.

Diante dos fatos e distante de uma conclusão favorável, posso afirmar com certeza que nunca tivemos uma aprendizagem ótima, sempre tivemos o básico. E durante a pandemia tudo piorou, pois quando estávamos no colégio, éramos obrigados a estar lá, agora estamos em casa e por estudar a distância, acham que podemos estudar e nos concentrar em qualquer lugar. Se na escola não atingíssemos o grau necessário de aprendizagem para se colocar em uma sociedade e usando um termo baixo, “sofrer como uma condenada” imagine fora do colégio onde o estudante é desvalorizado.

Em diversos lugares e principalmente em casa, o estudante, quando visto sentado estudando e tentando aumentar aquela pouca aprendizagem recebida, para aos arredores, dizem que não estão fazendo nada. Poucos pais conseguem enxergar nesse momento crítico de pandemia, que o estudante sentado não está sem fazer nada, não está arrumando desculpas para não ir “aproveitar” a oportunidade de “folga” do colégio para irem procurar um emprego.

Poucos pais entendem que a aula a distância tem que ser reforçada e repassada depois das aulas. Nessa pandemia, muitos pais aproveitaram essa



“folga” do colégio dos filhos para colocarem eles para trabalhar, sem ao menos pensar em como isso irá atrasar seu filho futuramente na sua vida colegial.

Taynara Leandro Steffen¹⁶

Aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino em tempos do COVID-19

A educação pública brasileira nunca foi perfeita, agora em tempos de pandemia, nos encontramos em meio a uma educação escassa, e quando digo escassa, estou englobando a falta de recursos, falta de acesso, falta de saúde mental e física, falta de um governo que se importe e falta de empatia.

Cada um está enfrentando uma dificuldade diferente nesse momento em relação à escola, acredito que estamos fazendo o que está em nosso alcance, mas ainda falta compreensão vindo de algumas pessoas, sobre como a falta de oportunidades igualitária nos atinge. Por exemplo, tem quem não consegue focar na vida acadêmica quando precisa trabalhar em meio a crise, também tem quem não possui acesso a internet.

Sou grata ao acesso escolar que tenho, mas não sou imune ao estresse que a pandemia me trouxe. As notícias ruins, a monotonia e a pressão me atingiram muito, continuo tentando dar meu melhor todos os dias, mas tem dias que o meu melhor não significa excelência. Continuo assim, tentando manter uma rotina de estudo, tentando ser compreensiva comigo mesma, mesmo com a cobrança alheia.

É triste ter a sensação de que deixaram de se espantar com as mais de mil mortes por dia. Vivendo entre perdas e traumas, e nos exigem que continuemos nossas vidas normalmente. Se foram conhecidos, vizinhos, amigos, tios, pais e mães. Ainda lidamos com as marcas disso enquanto torcemos para não ser mais alguém amanhã.

¹⁶ taynara.steffen@escola.pr.gov.br



Considerações finais

A partir dos relatos apresentados. Identificamos que o ensino remoto é uma realidade reservada apenas a alguns estudantes, que possuem acesso. Nada suplanta a relação presencial entre professora, professor e aluna, aluno.

As famílias não foram preparadas para acolher e acompanhar esse jovem estudante. O que reforça o papel da escola enquanto ambiente socializador e de construção do conhecimento.